

Caridade e Reforma Íntima no Século XXI

Hélio Abreu Filho

Escritor espírita, Administrador, Advogado e Sanitarista

“O **Espiritismo** vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo. Entretanto, não o pode fazer sem destruir os abusos.

Como **Jesus**, ele topa com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, os quais, levados às suas últimas trincheiras, tentam barrar-lhe o caminho e lhe suscitam entraves e perseguições.

Também ele, portanto, tem de combater; mas, o tempo das lutas e das perseguições sanguinolentas passou; são todas de ordem moral as que terá de sofrer e próximo lhes está o termo.

As primeiras duraram séculos; estas durarão apenas alguns anos, porque a luz, em vez de partir de um único foco, irrompe de todos os pontos do Globo e abrirá mais de pronto os olhos aos cegos.” (E.S.E., p. 439 - CAPÍTULO XXIII - Estranha moral. NÃO VIM TRAZER A PAZ, MAS, A DIVISÃO)

Percebe-se nos apontamentos de vários autores espíritas o desejo de que o movimento espírita venha acomodar as novas ‘descobertas’ do século XXI no contexto doutrinário, ou seja, avance como **Kardec** avançou, evitando sufocar o espírito reflexivo [científico, filosófico, cultural].

Segundo observa-se, o pensamento desses doutrinadores se assenta na chegada da “era de regeneração”, o que, para eles, exige a construção de uma sociedade alicerçada na justiça, na paz e nos princípios humanitários.

Pertinente então, admitir ser preciso clarificar a ‘permissividade’ admitida por **Kardec** para futuras inserções de conteúdos doutrinários. Os novos conhecimentos doutrinários, expressou **Kardec**, devem advir da lógica e da observação dos fatos pela razão, devendo a razão rejeitar tudo o que está em “*contradição manifesta com o bom-senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos que possuímos, por mais respeitável que seja o nome que a assine, devendo ser rejeitado.*”¹

Portanto, aberta está a porta para assunção de novos conhecimentos doutrinários. Elogie-se **Kardec**.

Então, como podemos atualizar nossa forma de pensar, enxergar e praticar o atendimento psicoespírita no mundo em que vivemos, com base em novos arcabouços, em linha com o que a ciência (no sentido lato) do século XXI e as atuais orientações espirituais complementares, que nos chegam por intermédio, por exemplo, de Aulus, André Luiz e Joanna de Ângelis?

Atualizando os referenciais, ou seja, alinhando ciência e transcendência - para obtenção de um novo modelo mental, que propicie ao homem um salto qualitativo em seu *plano de vida* - em base ao pensamento sistêmico

¹ Kardec, Allan. E.S.E, Tradução Guillon Ribeiro. p. 80.

alardeado no século XXI²; e, apropriando-se da doutrina e pedagogia encetada por Jesus; e, a técnica do *diagrama de laço causal*^β - o instrumento adequado para concatenar pressupostos estruturais do modelo mental e pedagógico em ascensão no século XXI. Este diagrama, aliás, foi proposto há mais de trinta anos por Maruyama (1963)⁴.

Para responder a esta questão, foram extraídos do referencial teórico [1] aqueles pressupostos (aquilo que se busca alcançar; desígnio, objetivo, meta) que possuem afinidade com as virtudes apregoadas por Jesus, como sendo corolário para a regeneração humana; e, [2] as novas orientações e perspectivas de gestão para os núcleos espíritas (atendimento espiritual, assistencial, educacional); formando a partir deles um conjunto de elementos com seus inter-relacionamentos de influências, os quais possam vir a ser suficientes a apresentar os *fatores sobre determinantes* das virtudes (as de maior influência e importância segundo o Evangelho) e quais são as atitudes virtuosas que possam compor a *reforma íntima* aplicável pelo homem no cotidiano do século XXI.

Assim, neste estudo escolheu-se para esta reflexão as ‘virtudes’ propugnadas por Jesus, constantes de ‘*O Evangelho Segundo Espiritismo*’ e inferidas no texto ‘*Educação, Um Tesouro a Descobrir*’⁵; bem assim, na ‘*Parábola do Bom Samaritano*’. Passa-se, pois, ao enfrentamento do tema, sem intenção de tergiversar. Vejamos:

1. A Parábola do Bom Samaritano: A Gestão da Caridade
2. As Virtudes em suas Interações em ‘O Evangelho Segundo Espiritismo’ e ‘Educação, Um Tesouro a Descobrir’.

1. A Parábola do Bom Samaritano: A Gestão da Caridade

² UNESCO/1996 – Educação: um tesouro a descobrir. Vide: (1) Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita. Visualizado em 20.10.2023. Endereço web: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2013/04/EADE-5-CIENCIA-E-FILOSOFIA-ESPIRITAS.pdf>. (2) O Relatório Delors – Os Quatro Pilares da Educação. Visualizado em 20.10.2023. Endereço web: <http://www.mundoespirita.com.br/?materia=o-relatorio-delors-os-quatro-pilares-da-educacao>

³ (1) BASTOS, Alexandre Antunes Parreiras. A dinâmica de sistemas e a compreensão de estruturas de negócios. FEA/USP. São Paulo, 2003. Originalmente apresentado como Dissertação de mestrado na FEA/USP, São Paulo, 2003. (2) ANDRADE, Aurélio L. Aprendizagem e desenvolvimento organizacional: uma experiência com o modelo da quinta disciplina. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998. (3) KASPER, Humberto. O processo de pensamento sistêmico: um estudo das principais abordagens a partir de um quadro de referência proposto. Porto Alegre, 2000. Originalmente apresentado como dissertação na UFRG. Porto Alegre, 2000.

⁴ (1) MARUYAMA, M. The second cybernetics: deviating-amplifying mutual causal process. New York: American Scientist, 1963. (2) MORIM, E. The concept of system and the paradigm of complexity. In: MARUYAMA, M. Context and complexity: cultivating contextual understanding. New York: SpringerVerlag, 1992.

⁵ ‘Educação, Um Tesouro da Descobrir’. UNESCO/1996. Presidente da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Jaques Delors.

A nossa consciência, quando apresenta desvirtuamentos na aplicação da lei divina, torna-se uma chaga aberta em nosso perispírito, pela ausência de atitudes tempestivas e falta de caráter. Na Parábola o Bom Samaritano podemos perceber que para alguns personagens, além de ausentes virtudes, ela também aponta ausência de percepção aos sinais do holocausto.

Na época de Jesus, o Samaritano era considerado uma pessoa de segunda categoria, uma pessoa indigna, inimiga (para os Levitas e Judeus), e no entanto, cumpriu o seu mister na estrada do 'caminho'. Mas ele, ao chegar ao lugar de todos, o planeta TERRA (Mundo de Provas e Expições), onde é indiferente a posição momentânea de todos nós, porque somos assaltados pelos mesmos vícios (pertinentes a este Mundo), foi tocado pela '*compreensão e fraternidade*' que na TERRA deveria ser comum a todos.

Ao ver o 'caído' (materialmente ou moralmente ou espiritualmente) o Samaritano procedeu uma avaliação, que o levou a refletir sobre o fato que se apresentava e estabeleceu uma conexão com sua missão. E, neste momento, foi tomado de *compaixão*.

Então, ele 'desceu do cavalo' para poder estar com o 'outro', para *nivelar-se*, o que permitia aproximar-se, já que o atendimento requerido ele não se poderia fazer ao longe - era exigido um atendimento pessoal, exigia uma 'relação' de um ser com o outro ser, era necessário um olho no olho... E do que estamos falando? Da *caridade*.

Era preciso apenas, naquele momento, olhos de ver e ouvidos de ouvir, ou seja, entender as dificuldades do 'outro', que na realidade são as dificuldades que todos nós, vez por outra, atravessamos.

Era preciso capacidade de *apiedar-se*, ou seja, compreender o momento do outro, conectar-se.

Era preciso despertar no outro a 'posse' da herança divina, que todos trazemos da divindade, da qual nos originamos.

Era preciso ainda, uma 'atitude proativa', em benefício do 'outro', que bem poderia ser um familiar terreno ou espiritual.

E era exigido ali, justo o que ele tinha, a sua experiência de vida de superação, e ele a compartilhou.

Portanto, pouco importava na história, se o Samaritano era um médico, um engenheiro, um enfermeiro, um bombeiro, um salva-vidas, o que importava no momento era a experiência vivida e o *interesse de ajudar*.

Ele higienizou as feridas e estancou as dores da alma com o conhecimento que acumulara na caminhada, para que não ocorresse um mal maior, quem sabe, um suicídio ... Então, o que fez foi levantar o moral, elevar

o espírito do 'outro' para que este ao elevar-se, enfrentasse a provação sem esmorecer. Este era o significado do 'óleo e do vinho'. Era tudo o que ele tinha no momento, e ele o *cedeu ao próximo*.

Qual a máxima de Jesus que o Samaritano está cumprindo?

“Fazei aos outros o que gostaríeis que eles vos fizessem.” (Mt,7:12)

O desafio da *convivência* que apresenta a necessidade *respeito* a todos, a *amizade*, as *relações afetivas* (competências interpessoais) e o *exercício de fraternidade, espírito comunitário, urbanidade* (competências sociais) como caminho do entendimento. Entendimento, é o exemplo de conduta para mostrar a importância do 'APRENDER A CONVIVER'

Então, soerguido o 'caído', ombreou com ele (como a um irmão) e o levou a uma hospedaria e 'cuidou' dele. Mas, cuidou como? Prosseguindo com o atendimento, já numa segunda fase, a de impedir que ele afundasse, que se contaminasse do ódio, da raiva, da amargura, das paixões humanas que nos fazem esquecer das leis divinas (causa e efeito) e nos vinculam aos algozes (estacionários), às vezes, por centenas de anos.

Por que JESUS, acrescentou o 'DIA SEGUINTE'? É que o relacionamento pessoal estabelecido com o 'caído' terminara com o APRENDER A SER e o APRENDER A CONVIVER. Era então necessário um novo tipo de atendimento, uma terceira via.

O que passa a acontecer, então? O Samaritano responsabilizou-se (pessoalmente), junto a terceiros, pelo atendimento que ia ser realizado pelo estalajadeiro, quando ajustou o preço (2 denários) e combinou para que este fosse tratado “muito bem”. E no mesmo ato combinou que se algo fora do trivial fosse necessário, que viesse a ser feito e que ele garantiria quando regressasse. Então, qual o significado do apregoado “tudo, que despenderes a mais”? Seria uma fisioterapia, um braço mecânico? Não, o sentido era ... o que fosse necessário para o caído reaprender, para refazer-se, para recomeçar o *projeto de vida*, que lhe fora tomado.

Qual a máxima de Jesus que o Samaritano está cumprindo nesta fase? “Faze isto e viverás.” (Lc 10:28)

Cristo nos propõe a qualificação de nossos atos, para que nossas atitudes tenham presente elementos como a *fé*, a *esperança* na espiritualidade, o combate ao orgulho – que impede o *perdão* e afasta o *amor*, adiando a chegada do socorro – e a incorporação das conquistas materiais da humanidade, tais como saúde, profissionalização, educação... Ou seja, tenhamos efetividade em nossos atos perante as leis divinas.

Neste momento, **qual a máxima de Jesus que o Samaritano está cumprindo?** “Conhecereis a Verdade e ela vos libertará”. (João 8:32)

Neste conjunto de *máximas* percebe-se que a mensagem de **Jesus** é atualíssima, pois incentiva a vida em harmonia íntima e com o outro, o que só poderá ser alcançada quando o homem se despir dos vícios, aderindo à proposta educacional do Cristo, que se alicerça:

1. **No respeito à pessoa** vista como filho de Deus, independentemente de qualquer condição, sempre vista como projeto divino de evolução;
2. **No respeito às leis divinas ou naturais** as quais irão nos vão fornecendo o conteúdo da vida e nos ensinando a nos conduzir de *modo harmonioso* no universo físico ou moral;
3. **Na certeza da possibilidade de vida abundante para todos**, alicerçada no ideal da fraternidade humana; numa prática educativa baseada no *diálogo*, nas suas possibilidades de *autossuperação* e das conquistas verdadeiras, sob a bandeira do Evangelho.

O foco das *Máximas de Jesus* é o *amor* pelo exemplo de dedicação, e, a instrução o fio condutor de uma metodologia de abordagem que enriquece a pessoa do caído, para lhe dar consistência no reinício uma nova vida (*reforma íntima*).

Estas *máximas* são, em realidade, um PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO inovador para o século XXI, no século da regeneração da humanidade.

E o que nós espíritas estamos fazendo?

Se você reler este conteúdo, ou mesmo a parábola, verá quão profundas e atuais são os ensinamentos deixados há 2.000 anos, na área da gestão dos serviços de atendimento e instrução espíritas. Então, apliquemo-las em nosso proveito.

E QUAIS OS ELEMENTOS DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO os avanços humanos



É preciso pois, que também o movimento espírita, proceda o novo momento, com a releitura dos pensamentos de Kardec, concatenando-o às bases do conhecimento científico, filosófico e espiritualidade.

2. As Virtudes em suas Interações em ‘O Evangelho Segundo Espiritismo’ e ‘Educação, Um Tesouro a Descobrir’.

O foco do estudo objetiva dar suporte à busca da reforma íntima (*qualidade de vida*) aos espiritualistas do século XXI, propiciando-lhes acesso a uma inovadora técnica de abordagem de análise situacional de variáveis influentes, no caso, sobre o *plano de vida*.

Esta técnica é reconhecida mundialmente como técnica do *diagrama de laço causal* (denominação científica), também reconhecida como ‘*matriz Interrelacional de Causalidade*’, que aqui será denominada de **Rede de Causalidade Sobredeterminante**, correlacionando elementos (virtudes) influenciadores na reforma íntima.

Tais elementos identificados como correlacionados à melhoria da *qualidade de vida*, extraídos da fundamentação teórica (tríplice aspecto: doutrinário, gestão, educacional), foram aplicados na dita ‘matriz’, a qual proporciona o conhecimento dos inter-relacionamentos das virtudes, ou seja, as influências que as virtudes possam vir a destacar no *diagrama de laço causal*, e que devem passar a ter a atenção dos interessados em reordenar seu plano de vida.

A escolha destas virtudes - influenciadoras da melhoria da *qualidade de vida* e que promove entre si uma força impulsionadora – como se disse, foi embasada em inferências a textos doutrinários, bem assim, algumas passagens científico-filosóficas universalmente reconhecidas, que possibilitam gerar impacto na qualidade de vida, ou seja, na busca da felicidade possível.

Assim, a partir do *diagrama de laço causal*, aqui denominado de **Rede de Causalidade Sobredeterminante**, se pretende apresentar a relevância de algumas atitudes, as quais podem influir e impactar mais positivamente na *qualidade de vida*.

O Espiritismo reconhece nas Leis Morais a regência da dimensão moral pelo ser humano, que estão postas nos ensinamentos doutrinários expressos já na primeira das obras básicas do espiritismo, *O Livro dos Espíritos* (1857).

O ensinamento espírita, quanto ao espectro das *Leis Morais* abrange a lei da adoração, do trabalho, da reprodução, da conservação, da destruição, da sociedade, do progresso, da igualdade, da liberdade, e, por fim, da justiça, amor e caridade, consideradas estas duas últimas o complemento da lei de justiça.

As leis morais, expõe **Kardec**, são os princípios eternizados por Deus, aos quais todos “*devem ajustar-se para atingir o fim último que é a felicidade suprema. As virtudes são os movimentos voluntários dos seres pensantes com vistas a alcançar o objetivo estabelecido por Deus, Inteligência Suprema do Universo. Todas as leis de Deus possuem um correspondente nas virtudes que representam o seu cumprimento; refiro-me logicamente às leis morais, aquelas que se aplicam ao Espírito.*”⁶

Quanto as virtudes, expressa a Codificação Espírita que todas possuem seu ‘mérito próprio’ (Questão 893, L.E.), daí ser possível, entendemos, refletir sobre correlações que possam apresentar, sendo a mais meritória, conforme os espíritos superiores, aquela que se assenta na mais desinteressada caridade.

Podemos também inferir que as virtudes são aquisições do espírito imortal, aprimoradas por meio de trabalho incessante no bem. Ela é em realidade uma disposição estável para a prática do bem; que revela uma

⁶ O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. XII - Da perfeição moral - As virtudes e os vícios, item 893

potencialidade ou aptidão para atitudes e ações benfazejas, transparecendo como uma verdadeira inclinação.

Para o espírito Emmanuel, a virtude é imorredoura aquisição do espírito nas estradas da vida, incorporada eternamente aos seus valores, por esforço próprio. (Pergunta 253 de 'O Consolador'). É, pois, imanente às virtudes, a constância de hábitos que levam o homem para o bem, quer como indivíduo, quer como espécie, quer pessoalmente, quer coletivamente.⁷

Lembremo-nos então que, assim como o '**mal**' não foi plantado como uma semente daninha no 'coração' do cocriador (os espíritos), também os **vícios** não são imanentes ao 'coração' do cocriador, conquanto possa, a falta da prática das ações virtuosas ensejar iniquidades. Daí nasce a pergunta, quais são essas práticas que não são virtudes? Esta resposta, para Sérgio Biagi Gregório⁸, são 'os vícios'.

Aliás, a **Federação Espírita Brasileira**⁹, traz sobre este tema a compreensão esposada por Aristóteles (filósofo grego, 384-322 a.C.), para quem a virtude seria entendida como uma "pré" disposição ou qualidade inata para o bem, que pode ser adquirida e aperfeiçoada pelo hábito, por intermédio da força da vontade. E adiciona que, para Sócrates (470-399 a.C.) "[...] o homem é uma alma encarnada. Antes da sua encarnação, existia unida aos tipos primordiais, às ideias do verdadeiro, do bem e do belo"¹⁰. Portanto, nesta simplicidade de fala, se vê aberta a porta para referendar filosoficamente a 'lei do progresso' e a possibilidade da reforma íntima.

A compreensão espírita sobre a *classificação das virtudes* se delimita pelas virtudes teologais [fé, esperança e caridade], embora compreenda as Virtudes cardeais, manifestadas por Sócrates e Plantão [prudência, fortaleza, temperança e justiça]; e, as virtudes éticas, de Aristóteles [coragem, temperança, liberalidade, magnanimidade, mansidão, franqueza e justiça].

⁷ Sérgio Biagi Gregório. A Virtude e as Virtudes. Visualizado em data de 28.11.2023. Endereço web: <https://www.sergiobiagigregorio.com.br/filosofia/virtude-e-as-virtudes.htm>

⁸ Sérgio Biagi Gregório. A Virtude e as Virtudes. Visualizado em data de 28.11.2023. Endereço web: <https://www.sergiobiagigregorio.com.br/filosofia/virtude-e-as-virtudes.htm>

⁹ Virtudes: conceito e classificação. Roteiro 6. Visualizado em data de 28.11.23. Endereço web: <https://docplayer.com.br/68473566-Virtudes-conceito-e-classificacao.html>

¹⁰ KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Introdução IV.

Apreciado contudo 'O Evangelho Segundo o Espiritismo'(E.S.E.), é possível obter razoável concordância quanto a determinadas virtudes¹¹ expostas nestas classificações.

Em razão do todo o exposto, adicionamos a seguir alguns textos do E.S.E., que por apresentarem correlações sobejas entre as virtudes passam a compor o diagrama denominado: *Rede de Causalidade Sobredeterminante: Categorias de Virtudes em suas Interrelações à luz de 'O Evangelho Segundo Espiritismo' e 'Educação, Um Tesouro a Descobrir'*

Vejamos a sinopse destes textos doutrinários, que contribuíram para a composição deste diagrama que se apresenta adiante.

1. A justiça é a mais importante das leis morais [mais do que amor e a caridade] e encerra todas as condições da *felicidade* do homem. (L.E., item 648) Sem a caridade não haverá segurança. (E.S.E., p. 239). Ao submeter-se à lei de amor e de caridade, o homem deixará de conviver com o egoísmo. (E.S.E., p. 238) Não pode o homem amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, logo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO. (E.S.E., p. p.312). “Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós”, é a expressão mais completa da caridade. (E.S.E., p. 229)
2. Virtudes todas filhas do amor: a caridade, a humildade, a paciência, o devotamento, a abnegação, a resignação e o sacrifício. (E.S.E., p. 235).
3. A humildade e a caridade são virtudes irmãs. (E.S.E., p. 178) Humildade para com Deus, a caridade para com o próximo é a lei primeira de todo cristão. (E.S.E., p. 200) O devotamento e a abnegação resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem. (E.S.E., p. 161) 9. Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho, as quais conduzem à eterna felicidade. (E.S.E., p. 310)
4. Sede severos convosco, indulgentes para as fraquezas dos outros. É esta uma prática da santa caridade, que bem poucas pessoas observam. (E.S.E., p.223) Verdadeira caridade é modesta, simples e indulgente. (E.S.E., p. 214) Verdadeiro caráter da caridade é a modéstia e a humildade. (E.S.E., p. 223)
5. A caridade, sem a fé, não basta para manter entre os homens uma ordem social capaz de os tornar *felizes*. Pudera ter dito que a caridade é impossível sem a fé. Somente a fé pode inspirá-la [caridade], porquanto só ela [caridade] se possa carregar com coragem e perseverança a cruz da vida terrena. (E.S.E., p. 239) *São Paulo*: “(...) quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou.” Dentre estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade. Coloca assim, sem equívoco, a caridade acima até da fé. (E.S.E., p. 313 – 314)
6. A caridade consiste na benevolência de que useis sempre e em todas as coisas para com o vosso próximo. (E.S.E., p. 241).

¹¹ ANEXO I: Vide textos de onde foram extraídos os verbetes.

7. A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material, é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado (ferir amor-próprio). (E.S.E., p. 266)
8. A caridade e a fraternidade evitam o império do egoísmo. (E.S.E., p. 461)
9. Toda missão de natureza elevada, deve possuir virtudes como a caridade, o amor, a indulgência, a bondade que concilia os corações. (E.S.E., p. 411)
10. Amai os vossos inimigos não se circunscreve ao âmbito acanhado da Terra e da vida presente; antes, faz parte da grande lei da solidariedade e da fraternidade universais. (E.S.E., p. 251)
11. Jesus colocou por pedra angular do seu edifício e como *condição expressa da salvação*: a caridade, a fraternidade e o amor do próximo. (E.S.E., p. 437)
12. Depois da humildade para com Deus, a caridade para com o próximo é a lei primeira de todo cristão. (E.S.E., p. 200)
13. O Espiritismo apagará esses últimos vestígios da barbárie, incutindo nos homens o espírito de caridade e de fraternidade. (E.S.E., p. 261)
14. Com que direito exigiríamos dos nossos semelhantes melhores proceder, mais indulgência, mais benevolência e devotamento para conosco do que os temos para com eles? A prática dessas máximas tende à destruição do egoísmo.
15. Quando as adotarem para regra de conduta e para base de suas instituições, os homens compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem [p. 229] a paz e a justiça. Não mais haverá ódios, nem dissensões, mas, tão-somente, união, concórdia e benevolência mútua. (E.S.E., p. 230)
16. Rogai-Lhe que vos conceda os bens mais preciosos da *paciência*, da *resignação* e da fé. [p. 489] Dá-nos forças para suportar com *paciência* e *resignação*, como provas para a nossa fé. (...) (E.S.E., p. 535)
17. A *paciência* também é uma *caridade* e deveis praticar a *lei de caridade*. A *caridade* que consiste na esmola é a mais fácil de todas. Outra há, muito mais meritória, a de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos do nosso sofrer e para nos porem à prova a *paciência*. (E.S.E., p. 202-203)
18. Há grande mérito quando os sofrimentos e as privações objetivam o bem do próximo, porquanto é a caridade pelo sacrifício. (E.S.E., p. 147)

Realizando o cotejamento destas anotações do Evangelho, com a contribuição trazida pelo texto '*Educação, um tesouro a descobrir*', percebe-se que o conteúdo, além de valioso como documento norteador para pessoas, instituições e nações, vê na ação educacional e pedagógica, o caminho do que se pode denominar do "***real progresso das sociedades em particular e da humanidade***"¹², no que se identifica perfeitamente com as *Máximas de Jesus*; e, obviamente, se concilia com as virtudes evangélicas.

Essa assertiva é referendada por uma análise doutrinária criteriosa e exitosa expressada por Sandra Barbosa Pereira, no artigo 'OS QUATRO

¹² Pilares da Educação. Orson Carrara. Visualizado em data de 28.11.23. Endereço web: <http://www.caminhosluz.com.br/detalhe.asp?txt=3081>

PILARES DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI E O EVANGELHO' ¹³. Ao expor a potencialidade desta mescla, percebe-se que a afinidade entre a proposta de instrução espírita visando a reforma íntima [felicidade]; e, a proposta educacional da UNESCO, ambas para o século XXI, que se traduz em:

1 – **Aprender a conhecer**, que se identifica perfeitamente com a proposta de Jesus: “*Conhecereis a verdade e ela vos libertará.*” – (João 8:32). É a libertação da ignorância, em quaisquer áreas do conhecimento humano;

2 – **Aprender a fazer** (é a coragem de executar, de correr riscos, de errar na busca de acertar), perfeitamente identificada com a proposta do Evangelho: “*Faze isso e viverás.*” (Lc 10:28); é o *sair* da acomodação que normalmente caracteriza o comportamento humano;

3 – **Aprender a conviver** (é o respeito pelas diferenças, é o intercâmbio de ideias, é a convivência pacífica), também identificada com o convite de Jesus: “*Fazei aos outros o que gostaríeis que eles vos fizessem.*” (Mt 7:12); É o “vencer-se” a si mesmo, vencer essa animosidade crônica dos relacionamentos, e interromper a tendência egoística de desmerecer o esforço alheio. O que naturalmente requer o esforço do autoaprimoramento.

4 – **Aprender a ser** (É o ‘*entrar*’ na posse da herança divina, própria, que todos trazemos, conscientizando-nos de nossa condição de espíritos imortais, é ainda a autossuperação, o crescimento espiritual). Tal proposta identifica-se com a afirmação de Jesus: “*Sede Perfeitos.*” (Mt. 5:48)

Estão, pois, desenhadas, nos quatro eixos anteriores, as ideais propostas para a *felicidade humana*, pretendida mediante o exercício da reforma íntima. E, como é na *ignorância*, em seu amplo sentido, que se situam as causas das aflições, dos sofrimentos, é aconselhável que aprendamos, desde já, a exercitar as ferramentas do **conhecer, do fazer, do conviver e do ser**, exaltando e empreendendo as virtudes.

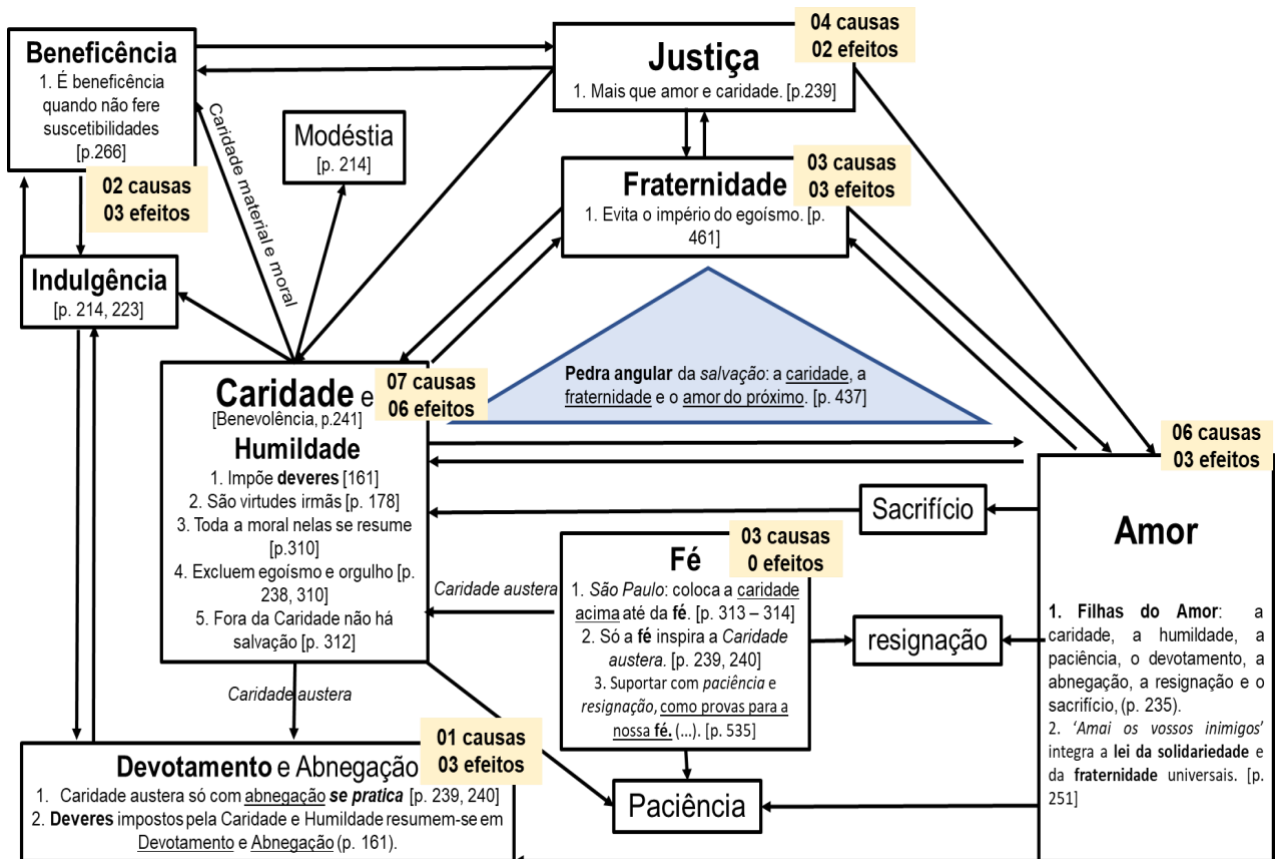
Assim, faz-se mister, a cada interessado, a identificação de quais prioridades – virtudes influenciadoras – o seu projeto de reforma íntima guarda íntima relação, visando o enaltecimento das virtudes e o combate aos vícios. Ou seja, no que se deva prioritariamente investir, para que se tenha efetividade para com a *qualidade de vida*, com a felicidade possível.

Visando auxiliar o processo de escolha, se pode, a partir da leitura do E.S.E., extrair conteúdos que foram anteriormente enumerados [dezoito], os quais, com relativo grau de certeza, se pode afirmar que apontam ou

¹³ A presente matéria está baseada no artigo OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI E O EVANGELHO, de autoria de SANDRA BORBA PEREIRA - Mestre em Filosofia e Pedagoga da UFPE, bem como Professora da UFRN, com grande experiência na educação de jovens, publicado no jornal MUNDO ESPÍRITA (de Curitiba-PR), de novembro de 2002, também disponível no site www.mundoespirita.com.br

deixam perceptíveis as correlações entre ‘CAUSA’ e ‘EFEITO’ das virtudes. Desta percepção se pode construir, com relativo grau de certeza, uma rede de causalidade, que promova as visíveis interações. Vejamos:

FIGURA A: Gráfico de Rede de Causalidade Sobredeterminante: Categorias de Virtudes em suas Interrelações à luz de ‘O Evangelho Segundo Espiritismo’ e ‘Educação, Um Tesouro a Descobrir’:



Esta **Figura A**, que contém as virtudes de maior influência nas correlações, com base aos textos referenciados (18), ao ser sintetizada mediante escolha das três virtudes principais - excluída as virtudes de menor potencial de influência -, seja relativa à ‘Causa’, seja relativa ao ‘Efeito’ apresentam uma configuração bastante diferenciada, conforme se verifica na **Figura A.1**.

Nesta figura A.1 resulta claro que as três¹⁴ virtudes que mais oportunizam o desencadear de outras virtudes - principais CAUSAS – são a

¹⁴ [1] São Paulo: (...) quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Dentre estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade. Coloca assim, sem equívoco, a caridade acima até da fé. (E.S.E., p. 313 – 314).

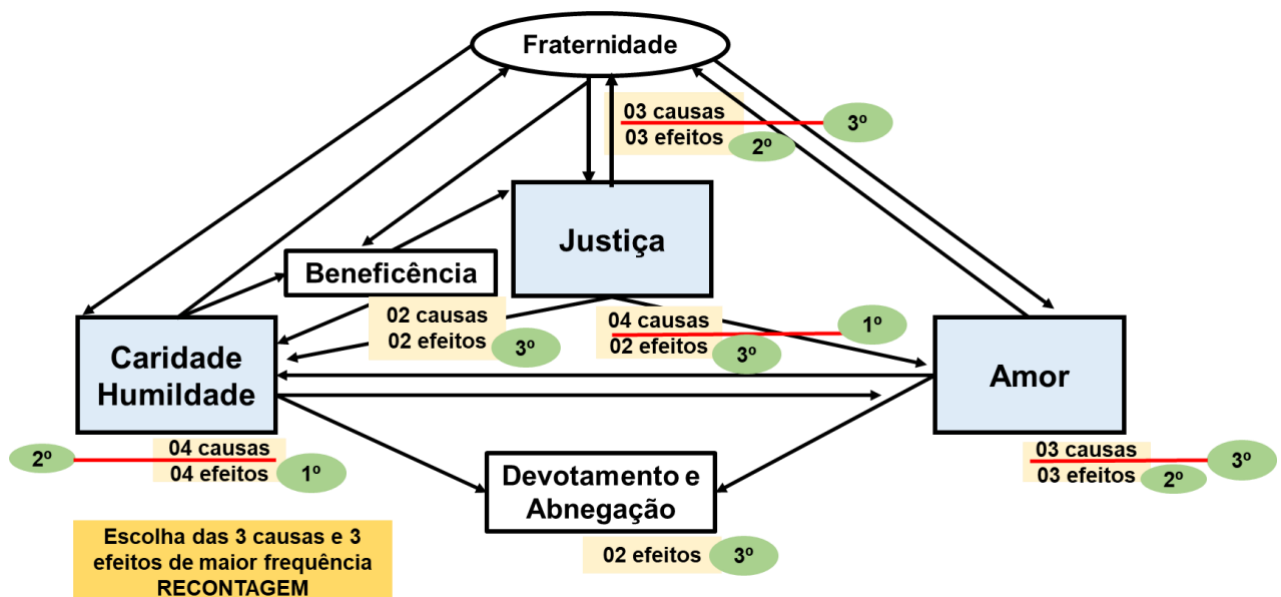
[2] Jesus colocou por pedra angular do seu edifício e como *condição expressa da salvação*: a caridade, a fraternidade e o amor do próximo. (E.S.E., p. 437)

[3] Verdadeira caridade é modesta, simples e indulgente. (E.S.E., p. 214).

caridade (7), o amor (6) e a justiça (4). De outra parte, as três virtudes que demonstram possuir maior capacidade de resposta, portanto auxílio para alavancar o projeto de qualidade de vida – principais EFEITOS – são: caridade (6), amor (3), fraternidade (3); e, empatadas, a beneficência (3) e a abnegação e devotamento (3).

Estabelecido este procedimento de escolha, extraídas as virtudes que não alcançaram a pontuação (as três primeiras posições), se obtém uma outra figura similar, em nova composição e capacidade de influência, sobre o sistema de valores coligido neste estudo. Vejamos:

FIGURA A.1: Gráfico de Rede de Causalidade Sobredeterminante: ‘Matriz Interrelacional de Causalidade de elementos influenciadores da Reforma Íntima’ [Categorias de Virtudes em suas Interrelações à luz de ‘O Evangelho Segundo Espiritismo’ e ‘Educação, Um Tesouro a Descobrir’]:



Vê-se que a **Rede de Causalidade** (*diagrama de laço causal*) proposta, de 12 (doze) virtudes (elementos/fatores influentes ou sobredeterminantes), foi reduzida a 6 (seis) virtudes ‘Sobredeterminantes’, as quais formam um sistema de relações cuja tendência é sobreviver em um equilíbrio estrutural dinâmico, uma vez que não é dominado por relações isoladas ou ainda, porque não se move em uma única direção.

A percepção que se extrai do diagrama, leva a concluir que este modelo foi capaz de indicar a relação de causa e efeito entre os elementos

[4] Verdadeiro caráter da caridade é a modéstia e a humildade. (E.S.E., p. 223).

[5] A justiça é a mais importante das leis morais [mais que amor e caridade] e encerra todas as condições da *felicidade* do homem. (L.E., item 648).

(sobredeterminantes), bem como, o seu peso de influência na dinâmica do sistema e, ao mesmo tempo, confirmar uma assertiva dos espíritos superiores, qual seja, **“a justiça é a mais importante das leis morais [mais do que amor e a caridade] e encerra todas as condições da felicidade do homem.** (L.E., item 648). **Sem a caridade não haverá segurança**”. (E.S.E., p. 239)

Logo, há que se admitir que não haverá salvação (obtenção de felicidade possível) ao não se submeter o homem à lei de amor e de caridade, o que implica deixar de conviver com o egoísmo (E.S.E., p. 238), mote fundamental para entrada num mundo de regeneração. E como corolário, não menos importante, não haverá salvação se deixar de cumprir, em seu *plano de vida*, o lema FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

COMENTÁRIO:

Adm. Giane Jacques Antunes Severo
(colaborou na *revisão ortográfica* do texto)

“O que venho percebendo, nos textos de sua autoria que tenho tido oportunidade de ler, é uma preocupação legítima sobre a necessidade da reforma íntima, como ‘ferramenta’ disponível para nosso desenvolvimento moral, na Terra, e a conseqüente aquisição de chances de vida em mundos mais felizes, como prega o ESE.

Que as casas espíritas, mais do que o assistencialismo, têm por dever evangélico e cristão, oferecer conhecimento para que nossos irmãos percebam que nenhum tratamento será eficaz se mantiverem o mesmo padrão vibratório...

Neste novo artigo o senhor propõe que os modos de se chegar à reforma íntima como perspectiva de desenvolvimento evolutivo, sejam percebidos também a partir de virtudes, enumeradas por relevância, segundo seus estudos e aplicabilidade do ESE durante sua vida mediúnica propositiva. Particularmente, sempre foi clara a via ‘reforma íntima’ como ‘caminho’, e que caridade começa com a gente mesmo, na medida em que identificamos nossas tendências e passamos a observar com “olhos de ver e ouvidos de ouvir” nossas potencialidades e partimos para desenvolvê-las. Por outro lado, eu também já aprendi – na pele – que quanto mais a gente traz nossas dificuldades à luz, maiores são as provações que vão nos testar e por isso a reforma íntima é constante e vivê-la aproxima da gente a possibilidade da ajuda espiritual necessária à manutenção das nossas forças e propósitos reeducados, quando conseguimos ter resiliência. Também percebo que a terapia fluídica proporciona um ‘ambiente’ no nosso entorno que nos oferece mais paz e força para a luta e diminui – muito – alguns ‘ataques’ que sofremos de energias sutis que vamos ‘alimentando’ com nossos vícios, e que veem em nós um meio, e estabelecem um compadrio, muitas vezes influenciando nossas decisões e por isso o “vigiai e orai”.

Enfim, acredito que o que Kardec nos trouxe é passível sim de ser ainda mais desenvolvido e ‘atualizado’, desde que utilizando os padrões metodológicos utilizados pelo estudioso (que traz o viés moral como principal e a comprovação científica como testemunho da verdade aos céticos pela vida espiritual), desde que sejam as obras básicas os balizadores e a reflexão constante e reafirmada por espíritos da graduação de Emmanuel, Joanna de Angelis, André Luiz...

Cabe a nós ler, reler e buscar sempre o que ainda não ‘lemos’ nas obras básicas, visto que à medida que tiramos a lâmpada debaixo do alqueire (ganhamos em humildade), maior será nossa percepção do que os espíritos trouxeram para Kardec e que ainda não tínhamos “olhos de ver”.

Certamente, seu artigo não é para principiantes, visto que traz informações e referenciais que o leitor sem vivência das obras básicas teria dificuldade de compreensão. É técnico, investigativo e embasado.”